



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS (DCET)
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

PRISCILA COSTA DA SILVA

**O CURRÍCULO DA EMPJAI NO CINZENTO: UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA
NO MUNICÍPIO DE PLANALTO/BAHIA**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
JUNHO-2023

PRISCILA COSTA DA SILVA

**O CURRÍCULO DA EMPJAI NO CINZENTO: UMA COMUNIDADE
QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE PLANALTO/BAHIA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, ao curso de Licenciatura em Matemática no Campus Vitória da Conquista - BA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de graduada.

Orientador: Jonson Ney Dias da Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

JUNHO-2023

PRISCILA COSTA DA SILVA

**O CURRÍCULO DA EMPJAI NO CINZENTO: UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA
NO MUNICÍPIO DE PLANALTO/BAHIA**

Relatório final, apresentado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como parte das exigências para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Matemática.

Vitória da Conquista, 29 de Junho de 2023.

Banca Examinadora

Orientador: Professor Doutor Jonson Ney Dias da Silva.

Professor(a): Professora Mestre Matheus da Silva Moraes

Professor(a): Professor Mestre Gerson dos Santos Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
JUNHO-2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS e SÃO MIGUEL ARCANJO, por me abençoarem e me protegerem a todo momento.

Gostaria de agradecer aos meus pais, Sandra e Lucilvado por todo apoio e empenho na minha trajetória acadêmica e de vida.

Agradeço aos meus avós maternos, Almerinda e Adalgiso, por me proporcionar a melhor educação dentro das condições que eles poderiam oferecer.

Gostaria de agradecer meus irmãos, Lucio e Mirelly, por acreditarem no meu potencial e por todo companheirismo.

Não poderia deixar de agradecer ao meu filho Arthur, que mesmo sem ter consciência me deu forças para chegar até aqui, digo sempre que só cheguei onde estou, pois busco o melhor para ele em primeiro lugar.

Gostaria de deixar registrado meus mais sinceros agradecimentos aos meus amigos, Aline, Helia, Naiara, Jéssica, Luana e Paulo, por terem ficado do meu lado, por todas as risadas, os conselhos, as brincadeiras, por não terem me deixado desistir mesmo tendo N's motivos para isso, obrigada por vocês terem me dado forças e motivos para continuar perseverando.

Aos meus amigos que conquistei durante toda a graduação, obrigada por tudo.

Gostaria de agradecer ao Professor Gerson e a Professora Bárbara, pelos diálogos e conselhos durante minha formação, vocês foram essenciais para que eu conseguisse completar esse ciclo com confiança.

E por fim, e não menos importante, gostaria de agradecer ao meu Professor, orientador e amigo Jonson Ney, por toda paciência e troca de conhecimentos durante o desenvolvimento deste trabalho. Costumo dizer que sem ele não teria chegado onde cheguei, não teria tido vivências dentro e fora da universidade como tive nesses últimos meses. Obrigada pelos conselhos, experiências, oportunidades e pelo aprendizado.

RESUMO:

A finalidade deste estudo é analisar a conformidade da elaboração da Matriz Curricular do Ensino de Matemática para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EMPJAI do segmento I, na Comunidade Quilombola do Cinzento, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEQ), especificamente, no que diz respeito à EMPJAI. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com análise documental. A principal fonte utilizada foi a fonte Matriz Curricular do município para essa modalidade, juntamente com o "Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022/2023". Buscamos compreender as dinâmicas educacionais locais, reforçando a importância de estudarmos as particularidades culturais e étnicas das comunidades que conhecemos, a fim de garantir uma educação mais inclusiva e relevante para nossos educandos. Concluímos que os dias letivos, estão em conformidade com a matriz, pois possui um total de 200 dias letivos como estabelece também o DCEEEQ em seu Art.33; bem como respeita o Art. 35, no parágrafo II, reforça a ideia de implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004. Os temas contemporâneos: *Direitos humanos, Diversidade, Trânsito, Saúde, Meio ambiente, Consumo, Educação fiscal e Cultura digital*, refletem desafios e demandas sociais importantes que exigem atenção e ação para construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, e esses mesmos estão associados na matriz fazendo uma junção com a disciplina de Matemática. No entanto, observamos que seja necessário uma explicação detalhada e recomendações claras sobre como esses temas serão incorporados ao ensino de Matemática, levando em consideração as particularidades socioculturais e históricas da comunidade quilombola.

Palavras- chaves: Educação; Quilombo; Matemática; Currículo.

ABSTRACT:

The purpose of this study is to analyze the conformity of the elaboration of the Mathematics Teaching Curriculum Matrix for Young, Adult and Elderly People - EMPJAI of segment I, in the Quilombola Community of Cinzento, with the National Curriculum Guidelines for Quilombola School Education - DCNEQ, specifically with regard to EMPJAI. This is a qualitative research, with documental analysis. The main source used was the municipality's Curricular Matrix for this modality, together with the "Curricular Organizer for Youth and Adult Education 2022/2023" and the State Curricular Guidelines for Quilombola School Education - DCEEEQ. The Cinzento community, a remnant of a quilombo, is located in the southwest of Bahia, 18 km from Planalto, and has been in existence for over 150 years. The inhabitants who live there, practice subsistence agriculture and its inhabitants live in community, marry between relatives and their religion is a mixture of popular Catholicism, with Afro-Brazilian elements. We seek to understand local educational dynamics, reinforcing the importance of studying the cultural and ethnic particularities of the communities we know, in order to guarantee a more inclusive and relevant education for our students. We conclude that the school days are in accordance with the matrix, as it has a total of 200 school days, as established by the DCEEEQ in its Art.33; as well as respecting Art. 35, in paragraph II, reinforces the idea of implementing the Education of Ethnic-Racial Relations and the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, under the terms of Law No. 9,394/96, as amended by Law No. 10,639/2003, and Resolution CNE/CP No. 1/2004. The contemporary themes: Human Rights, Diversity, Traffic, Health, Environment, Consumption, Tax Education and Digital Culture, reflect important social challenges and demands that require attention and action to build a fairer, more equitable and sustainable society, and these same associated in the matrix making a junction with the subject of Mathematics. However, we note that a detailed explanation and clear recommendations are needed on how these themes will be incorporated into the teaching of Mathematics, taking into account the socio-cultural and historical particularities of the quilombola community.

Keywords: Education; Quilombo; Mathematics; Curriculum.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
1.1 CARTAS E OUTROS TEXTOS	8
1.2 ESTRUTURA DA PESQUISA	9
2 PRIMEIRA CARTA: O PERCURSO QUE DEU ORIGEM AO TEMA DA PESQUISA	12
3 SEGUNDA CARTA: UM CAFÉ E UMA PROSA.	19
4 TERCEIRA CARTA: MINHA ESCOLHA PELO PERFIL DA EPJAI.	29
5 QUARTA CARTA: EDUCAÇÃO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS E REMANESCENTES	33
6 QUINTA CARTA: CURRÍCULO	40
7 SEXTA CARTA: A METODOLOGIA DA PESQUISA	45
8 ANÁLISE DE DADOS	49
8.1 CARGA HORÁRIA	50
8.2 TEMAS CONTEMPORÂNEOS	53
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
10 SÉTIMA CARTA: A PESQUISA COMEÇA AGORA	60
REFERÊNCIAS	63

O CURRÍCULO DA EMPJAI NO CINZENTO: UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE PLANALTO/BAHIA

1 APRESENTAÇÃO

O objetivo principal deste trabalho, intitulado "*O Currículo da EMPJAI no Cinzento: uma Comunidade Quilombola no Município de Planalto/Bahia*", é investigar a conformidade da elaboração da Matriz Curricular do Ensino de Matemática para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EMPJAI do segmento I, na Comunidade mencionada, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (DCNEQ), especificamente, no que diz respeito à EMPJAI.

Para iniciar, apresento o formato da pesquisa, discutindo teoricamente a proposta de cartas e outros textos. Em seguida, trago a estrutura do trabalho.

1.1 CARTAS E OUTROS TEXTOS

Ao planejar o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), busquei explorar um formato mais acessível e compreensível, diferentemente do estilo acadêmico tradicional que muitas vezes é considerado difícil ou intimidador pelos estudantes. Minha intenção era criar algo aplicável em contextos mais amplos, além dos limites da Universidade, de forma que pudesse ser compreendida por qualquer pessoa interessada no assunto. Esse objetivo foi inspirado pelas ideias de Paulo Freire, um importante pensador da educação que valoriza a aprendizagem baseada na experiência e no diálogo entre as pessoas. Essa ideia foi fortalecida pela reflexão de Freire (2015a).

Ao propor a escrita de cartas pedagógicas em um estilo leve, Freire (2015a) busca criar um diálogo aberto e acolhedor com os leitores, buscando envolvê-los em uma reflexão construtiva sobre suas práticas docentes ou suas relações com a educação em geral. Essa preocupação com a construção de uma linguagem acessível e interessante é uma das características marcantes da pedagogia de

Freire, que buscava uma educação mais democrática, participativa e libertadora, capaz de envolver todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Ao me basear na leitura do livro "Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha prática docente¹" de Paulo Freire, e após algumas discussões com meu orientador sobre o uso de cartas como formato de escrita da monografia, percebi que a utilização de cartas pedagógicas para trabalhos acadêmicos pode ser uma abordagem eficaz para tornar o conteúdo mais acessível, envolvente e significativo para o leitor.

As cartas pedagógicas têm a vantagem de apresentar o conteúdo de maneira mais pessoal e direta, como se o autor estivesse escrevendo uma carta para o leitor. Além disso, este modelo permite que o autor aborde diferentes temas de forma mais leve e descontraída, tornando a leitura mais agradável e estimulante. Esse formato também pode ser utilizado para compartilhar experiências pessoais ou histórias reais, que podem tornar o conteúdo mais concreto e relevante para o leitor.

Neste trabalho, está incluindo algumas escritas que são denominadas de "outros textos". Optei por esse estilo para apresentar alguns conceitos e os resultados obtidos.

A seguir, proponho a estrutura da pesquisa.

1.2 ESTRUTURA DA PESQUISA

Como mencionado anteriormente, este trabalho está estruturado de forma organizada, incluindo não apenas cartas, mas também outras escritas. São apresentadas 7 cartas, as quais foram desenvolvidas em uma sequência cronológica de fatos, aos destinatários e aos temas discutidos, possibilitando ao leitor vivenciar o progresso conforme fosse lendo-as. O trabalho possui uma seção na qual denomino de "outros textos", as quais evidenciam e discutem os dados da pesquisa.

A primeira carta, intitulada "O percurso que deu origem ao tema da pesquisa", foi escrita no outono de 2021 na cidade de Planalto - BA. Destinada às graduandas(os) e graduadas(os) de qualquer curso, essa carta descreve minha

¹ Freire (2015a)

trajetória com a EPJAI², abordando também os assuntos que contribuíram para a construção deste estudo.

A segunda carta, intitulada "Um café e uma prosa", foi direcionada ao Professor Doutor Danilo Sobral, meu antigo professor de Português no Ensino Médio e atual Secretário de Educação do Município. Escolhi o Professor Danilo como destinatário porque, naquele momento, eu ainda estava em dúvida sobre qual temática abordar no meu trabalho. Como descrevo na carta, em uma única manhã após uma agradável conversa, fui capaz de resolver esse impasse e encontrar a direção para minha pesquisa.

A terceira carta, "A escolha pelo perfil da EPJAI" foi destinada a um amigo e Professor Lucas Pereira, nela eu relato um pouco sobre a EPJAI e a relação com a Matemática, uma vez que essa modalidade de ensino precisa de um olhar particular no que diz respeito à educação. Direcionei esta carta a ele, pois foi uma das primeiras pessoas na qual eu comecei a conversar sobre o TCC e em como ele é fundamental para a obtenção do título de graduada.

A quarta carta, "Educação de Comunidades Quilombolas e Remanescentes", foi destinada ao Professor Samuel Dias. Nessa carta, apresento um breve resumo sobre a existência dos Quilombos, indo ao encontro de com a Educação Quilombola até chegar em comunidades remanescentes de Quilombo, para que eu consiga discorrer sobre o Cinzento e a modalidade de ensino da EPJAI na comunidade. Escolhi o Professor Samuel, pois ao decorrer de todo meu trabalho, consegui perceber um pouco de semelhança nos termos abordados nesta carta com a pesquisa dele que trata especialmente sobre as questões étnico-raciais.

A quinta carta, falo um pouco sobre o currículo na Educação em especial na disciplina de Matemática, e a destino para minha amiga Naiara, pois dialogamos muito no decorrer desse trabalho sobre essa temática.

Na sexta carta, apresento a metodologia da pesquisa para o Professor Gerson Farias, na qual também compartilho um pouco sobre as dificuldades que enfrentei ao longo do processo. O escolhi como destinatário, pois ao longo de todo processo foi uma pessoa que contribuiu positivamente nas minhas escritas,

² Irei utilizar a nomenclatura de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), para substituir a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois o termo abrange uma quantidade significativa de indivíduos sem distinção de gênero e idade.

fornecendo sugestões de livros e artigos para que eu pudesse embasar os meus pensamentos.

E por fim, na última carta apresento um breve resumo do desfecho desta pesquisa, com novas inquietações que surgiram ao decorrer desse processo. Direcionei está escrita as(os) graduadas(os) e graduandas(os), para completar o ciclo deste trabalho, uma vez que, a primeira carta foi direcionada a este público.

Ao longo dessa pesquisa, apresentamos “outros textos” que incluem a análise de dados e as considerações finais. Na seção de análise de dados, são apresentados os resultados obtidos a partir da coleta e processamento dos dados, fornecendo uma visão abrangente e detalhada das informações. Já nas considerações finais, são apresentadas as conclusões e recomendações decorrentes do estudo realizado, com o objetivo de fornecer uma síntese e fechamento coerente do trabalho desenvolvido.

Este trabalho visa contribuir para o ensino da Educação Quilombola, em especial no Cinzento, destacando a representatividade, inclusão e valorização do conhecimento local. Além disso, evidencia o desenvolvimento de habilidades e enfatiza a cultura afro-brasileira. Essas contribuições enriquecem o ensino de Matemática, tornando-o mais inclusivo, contextualizado e significativo para os educandos quilombolas, promovendo uma educação equitativa e valorizando a diversidade cultural.

2 PRIMEIRA CARTA: O PERCURSO QUE DEU ORIGEM AO TEMA DA PESQUISA

Em Planalto³, em uma tarde de outono de 2021.

Cara(o) Colega,

Espero que esteja se encontrando bem. É com satisfação que escrevo esta carta para apresentar-lhe um pouco da minha trajetória acadêmica. Em particular, gostaria de compartilhar com você uma experiência pessoal que vivenciei no segundo ano do ensino médio, em uma turma considerada problemática pela escola.

Nessa época, eu sofri para tentar me encaixar em algum grupo e também para passar despercebida diante das brincadeiras de mau gosto que ocorriam na sala de aula.

Naquele momento, eu morava com minha avó em uma área rural, distante cerca de 12 km do município de Planalto. Por não ter outras atividades, eu me esforçava bastante e me dedicava com empenho em todas as atividades propostas, com o objetivo de obter boas notas no ensino médio.

Prezada leitora(o), ao longo de toda minha trajetória escolar, fui reconhecida como uma aluna exemplar tanto em relação às notas quanto à postura em sala de aula. Inclusive, recebi um prêmio da escola em reconhecimento a essa dedicação, uma coleção de contos. Na minha turma, que era composta por 22 estudantes, eu fazia parte de um grupo seletivo de cinco alunos que concluíam o ano letivo na terceira unidade, em um total de quatro unidades no período letivo. Isso me tornou muito procurada para ajudar o grupo de alunos que se considerava "vip" na sala, mas essa história fica para um próximo capítulo.

Retomando o desfecho desse trajeto, o professor de matemática uma vez ou outra fazia convites para que eu participasse de alguma atividade extra da escola e por morar no campo e ser em um horário oposto recusei algumas vezes por falta de transporte.

³ Cidade localizada no Estado da Bahia, a 50km do Município de Vitória da Conquista.

Em uma manhã qualquer após a aula de matemática como de costume, deparei-me com esse mesmo professor fazendo outro convite para acompanhá-lo em uma de suas aulas. Segundo ele, seria uma boa experiência ter outras vivências dentro da instituição, mesmo que de maneira informal.

Para aproveitar tal oportunidade, consultei uma de minhas colegas de sala se poderia dormir na casa dela, para poder fazer essa visita que o professor propôs, muito simpática e carismática ela não hesitou e disse um caloroso sim. Em primeiro instante não sabia qual seria a turma e não quis perguntar a respeito, no entanto imaginava que seria uma turma de ensino médio noturna, mas aceitei o convite e fui acompanhar uma de suas aulas.

Quando entrei na sala de aula já tinha alguns alunos sentados e outros foram chegando com passar do tempo, percebi que alguns deles possuíam semblante de cansaço, um até estava debruçado sobre a cadeira aparentemente tirando um “cochilo”. Vendo aquela situação, perguntei qual era aquela turma ao professor, e ele me respondeu que era turma da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI).

Fiquei pensando, esses alunos devem ser trabalhadores, pois o cansaço físico daqueles educandos era visível. Percebi que apesar do cansaço físico e mental deles, a vontade de continuar perseverando em busca de conhecimento e de uma vida “melhor” – a educação para muitas famílias é tratada como mudança de vida, numa concepção de que quanto mais conhecimento acadêmico for adquirido por uma pessoa, mais ela será bem vista perante a sociedade e, portanto, terá mais oportunidades de emprego – era maior que qualquer outro obstáculo.

Em outras visitas que fiz à turma, claro com permissão e acompanhamento do professor, notei algumas diferenças entre os conteúdos da minha turma e as demais do Ensino Médio, comecei a questionar e refletir sobre a situação. Então, decidi procurar o professor responsável e lhe perguntar o motivo dessas discrepâncias. O professor gentilmente respondeu que eram alunos com uma demanda muito grande no dia a dia, em seguida ainda disse, “nós somos

obrigados a reduzir o conteúdo programático e sugerir mais trabalhos em grupo do que uma avaliação individual, visando que muitos não tem tempo nem condições de estudar em suas casas”.

Essa resposta em primeiro momento não sanou muito bem meu questionamento, mas aceitei esse argumento por não possuir conhecimentos necessários para apresentá-lo mostrando que ainda sim tinha dúvidas sobre o porquê. Essa questão permeou durante todo meu Ensino Médio, no entanto coloquei uma pedra em cima e segui como se nada tivesse acontecido.

Ao concluir o Ensino Médio, realizei alguns Exames Nacional do Ensino Médio (ENEM) na esperança de ingressar em uma universidade pública, já que não tinha condições financeiras para estudar em uma faculdade particular. Após a realização do exame, passado algum tempo, fui aprovada em uma seleção de curso de graduação em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Salinas. Então para aproveitar tal oportunidade acabei indo morar em Salinas para poder estudar.

Me vi por alguns instantes como um pássaro que deixa o ninho e vai aprender a voar sozinho. Organizei minhas coisas e fui para a cidade destino e, juntamente, com meu pai encontramos uma república feminina, espaço este na qual eu viveria outras experiências. Todos os dias batia aquela saudade de casa, principalmente dos meus avós, que com toda a simplicidade e humildade do mundo, nunca colocam limites nos meus sonhos, apenas me apoiam.

Um segredinho aqui só pra você, ingressei no curso sem vontade alguma de ser professora, comecei estudar pelo fato de não estar fazendo nada. E olha a ironia, passados dois semestres já não me via fazendo outra coisa a não ser compartilhando um pouco do meu conhecimento com outras pessoas.

Por questões particulares, vi a possibilidade de voltar às origens, minha terrinha amada, minha Bahia. E por esse acaso, não consegui tirar minhas dúvidas sobre o que desrespeita a EPJAI,

talvez pelo fato de que esses dois primeiros semestres não apresentavam nenhuma vertente dessa modalidade de ensino.

Leitora(o), por esse motivo tive que estudar com vigor para outro processo seletivo, essa já era uma possível transferência externa de universidades. Nesse meio tempo morei sozinha, fiz novas amizades, conheci novas culturas e comecei voar com ajuda de pessoas especiais.

Após aprovada no processo de transferência externa para a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Cursando, novamente, Licenciatura em Matemática embarquei em um novo desafio, a adaptação de outra universidade com as consequências de atrasar um pouco o curso por conta da incompatibilidade de disciplinas. Mas como uma verdadeira brasileira, não desisti e segui.

Em dezembro de 2017 já fazendo parte do corpo discente da UESB, obtive a chance de ser apresentada a determinados contextos, no qual direcionava ao ensino da EPJAI, cursei uma disciplina optativa denominada por Educação de Jovens e Adultos - DFCH 0315⁴, para entender melhor minha inquietação, onde carreguei durante o ensino médio até aqui. No entanto, não consegui suprir tal necessidade devido aos conteúdos programáticos da disciplina serem diferentes do que almejava naquele momento. Essa disciplina tem como foco o estudo de aspectos históricos, políticos e legais; políticas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas no contexto brasileiro e baiano; bem como Educação Popular e suas contribuições político-pedagógicas.

Foi tão somente na disciplina de Prática como Componente Curricular Comum IV - PCCC IV DCET 0099⁵, devido algumas leituras sugeridas pelo professor Jonson Ney Dias da Silva, dentre elas “As sete lições sobre educação de adultos: Uma Análise comparativa

⁴ De acordo o ementário da UESB: os pressupostos teóricos que norteiam os projetos de educação popular. Referenciais teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento, tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio-econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e sistematização de proposta de ensino.

⁵ Disciplina obrigatória da matriz do curso de Licenciatura em Matemática.

Crianças e Adultos” de Álvaro Viera Pinto (1985). Em que o autor trabalha com o conceito em síntese, expõe o tema educação infantil em relação à educação de adultos, verificando as diferenças essenciais em análise ao que se trata das modalidades do ensino. Compreendi que a EPJAI possui uma prática de ensino diferente das demais modalidades, atendendo um público carente e esquecido em relação à educação. Isso me ajudou a encontrar respostas para minha dúvida inquieta.

Dando um pequeno salto nesse estudo, Querida(o) Leitora(o), venho por meio dessa escrita lhe informar que tive uma visita casual a Secretaria de Educação de Planalto-BA, cidade onde atualmente resido.

O atual Secretário da Educação do município de Planalto já foi meu professor de Português no ensino médio, desde então mantivemos uma grande amizade. Conversávamos sobre todo esse universo que é a graduação. Ele, que por ventura também é corretor de escritas para monografia, se dispôs a me ajudar e começou perguntar se eu já estava escrevendo, lendo artigos e afins, e se eu possuía dúvidas sobre como pôr no papel toda a ideia construída.

A partir disso, deixei explícito um possível tema que tinha por objeto de estudo a turma da EPJAI e para afinar ainda não sabia qual vertente pesquisar. Ele todo simpático sem compromisso nenhum foi aleatoriamente dizendo as turmas existentes no município.

No colégio que cursei o ensino médio, possuía turmas de EPJAI noturno com a junção dos alunos do campo e da zona urbana. E esse fato já era de conhecimento particular antes mesmo dele começar a relatar sobre. Logo após, ele sem pretensão relatou existir uma outra turma, essa já fora da sede me chamou atenção por tratar-se da Educação de Jovens e Adultos no quilombo, mais precisamente na comunidade do Cinzento, situada a 18km do município tendo mais de 150 anos de existência. Seus habitantes vivem em comunidade, praticam agricultura de subsistência, casam-se entre parentes e sua

religião é uma mescla de catolicismo popular, com elementos afro-brasileiro.

Sai da sala de reunião, na qual tive uma manhã prazerosa com o secretário e agradei, o mesmo disse estar disponível para ajudar no que fosse possível no início até a conclusão deste meu trajeto, indicando ainda um colega de trabalho, o coordenador da educação que, em suas palavras, ele tem autonomia para verificação de documentos e acesso a algumas informações referentes a educação na EPJAI.

Leitora(o), diante de todo trajeto aqui apresentado e com as vivências que carrego dentro da academia. Neste momento, irei falar um pouco sobre currículo, mas não aquele profissional, aquele que remete a educação, um documento escolar que norteia o caminho que o estudante deve percorrer durante sua vida escolar. Nele estão organizados os conteúdos que o discente deve aprender ao longo do estudo em uma instituição de ensino.

Visando tal importância desse documento norteador, a pesquisa objetiva-se em analisar a proposta curricular para compreender como os conteúdos matemáticos são abordados na comunidade. Para isto, será utilizada como recursos metodológicos a pesquisa documental com ênfase na análise de documentos disponíveis sobre o currículo de Matemática da EPJAI do Cinzento.

Neste instante, Amada(o) Leitora(o), você deve estar pensando “por que estudar esse perfil de alunos?”. Olhando a realidade do município de Planalto, a EPJAI é direcionada aos alunos do campo e da zona urbana ao mesmo tempo, havendo uma mesclagem nas turmas possuindo assim um currículo para dois perfis totalmente diferentes. Desse modo, surgiram as inquietações para saber se o mesmo acontecia no Cinzento.

Levando em consideração os poucos trabalhos existentes sobre o currículo de Matemática em comunidades remanescentes de Quilombo, essa pesquisa visa subsidiar futuros pesquisadores da área, levando

com afinco a valorização dessas comunidades e trazendo discussões para o ensino.

Já para a universidade, essa pesquisa tem a sugestão de implementar nas matrizes curriculares dos cursos de graduação para a ampliação das discussões sobre comunidades afrodescendentes e sobre temáticas étnico-raciais. Para que futuros professores possam trabalhar na disciplina de Matemática em tais contextos.

E por fim, para mim, esta pesquisa veio para colaborar com minha formação, pois ao estudar e pesquisar sobre a Educação Quilombola e trazer tais reflexões para a comunidade do Cinzento, senti a necessidade de continuar a discussão para ajudar o município na construção de reflexões sobre um currículo que respeite, valorize e faça com que os moradores da comunidade sejam protagonistas ativos desse documento, ouvindo-os e discutindo melhores estratégias a serem trabalhadas, respeitando o que diz as Diretrizes Educacionais Quilombolas.

Todas essas histórias me fazem quem eu sou. Mas insistir somente nessas histórias negativas é superficializar minha experiência e negligenciar as muitas outras histórias que me formaram. A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. Eles fazem uma história tornar-se a única história.

(Chimamanda Ngozi Adichie, 2009)

Estimada(o) Leitora(o), aguardo sua presença na leitura da próxima carta, para que possamos juntos refletir sobre esse assunto. Obrigada por ter ficado até aqui comigo.

Com carinho, Futura Docente de Matemática.

3 SEGUNDA CARTA: UM CAFÉ E UMA PROSA.

Em Arraial de Peri-Peri⁶, em uma tarde chuvosa de 2021.

Querido Secretário Danilo Sobral,⁷

Desde a nossa última conversa, tenho estado constantemente envolvida em pensar, estudar e compreender o vasto campo da educação. É como um fio na roupa que, ao puxar, revela uma série de histórias e eventos, despertando a curiosidade para descobrir onde tudo isso leva. Diante dessa experiência, foi praticamente impossível não refletir sobre um aspecto específico de nossa discussão: a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), uma modalidade amplamente mencionada, mas ao mesmo tempo pouco compreendida.

Antes de mais nada, gostaria de expressar minha profunda gratidão pelo seu impacto indireto e positivo na minha escolha de tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que há muito tempo aguardava.

Dessa forma, estou escrevendo esta carta para discutir com você sobre a EPJAI em um contexto mais amplo e em como essa modalidade tem um impacto significativo para a formação educacional básica, que por algum motivo não conseguiu iniciar e/ou terminar os seus estudos. Trago também ao decorrer desta escrita, algumas leituras e reflexões que fiz durante o processo de pesquisa.

Logo após aquela manhã prazerosa de conversa acompanhada de um delicioso café, fui pela rua pensando em tudo que conversamos e ao chegar em casa anotei algumas informações na qual considerei relevantes para que não esquecesse com o passar do tempo.

⁶ Apelido dado à cidade de Planalto, na Bahia, devido a origem do arraial de Peri-Peri (o nome deve-se a uma lagoa de mesmo nome), no distrito de Lucaia, ocorreu motivada pela facilidade de comercialização dos produtos agrícolas em virtude da abertura da estrada BR-116 (Rio-Bahia), cujo traçado passou pela fazenda Peri-Peri, do Sr. José Pereira, onde surgiu uma feira livre que se realizava aos domingos, atraindo grande afluência de comerciantes e produtores que ali realizavam seus negócios.

⁷ Secretário de Educação no período de 2021-2024, na cidade de Planalto, no estado da Bahia.

Passados alguns dias, me reuni com meu orientador, o Professor Dr. Jonson Ney Dias da Silva⁸ para esclarecer alguns pontos, orientações específicas e sugestões de leituras. Em como ia dar-se esse momento da pesquisa, e para melhor embasamento e ideias claras e concisas, as leituras foram propostas para sanar possíveis dúvidas.

A primeira leitura deu-se por um romance, "Se Um Viajante Numa Noite De Inverno", do autor Ítalo Calvino⁹. Já no início este autor nos convida a embarcar nessa leitura: "Você vai começar a ler o novo romance de Ítalo Calvino, se um viajante na noite de Inverno. Relaxe. Concentre-se. Afaste todos os outros pensamentos. Deixe que o mundo a sua volta se dissolva no indefinido." (p. 9). Esse trecho chama bastante atenção pois ele nos coloca como protagonistas do seu romance. Possuindo vários gêneros literários, como por exemplo o policial, o humor, o sensual, ele aborda em seu apêndice uma carta, na qual ele dirige para um crítico literário Angelo Gluguielmi, como resposta a um artigo que ele publicou sobre o livro.

As demais leituras foram os escritos de Paulo Freire, "A Pedagogia do Oprimido¹⁰", "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa¹¹" e "Cartas a Cristina: Reflexões sobre minha vida e minha prática docente".

O livro *A Pedagogia do Oprimido* aborda a importância da educação como um instrumento de libertação e transformação social. Freire critica a educação bancária, na qual o conhecimento é depositado passivamente nos estudantes, e propõe uma pedagogia libertadora baseada no diálogo, na conscientização e na ação-reflexão crítica. Já o livro *Pedagogia da Autonomia* destaca a importância da autonomia do educando e do educador na prática educativa. Freire enfatiza a necessidade de os educadores terem

⁸ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil (2020). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

⁹ Calvino (1979)

¹⁰ Freire (2000)

¹¹ Freire (2002)

saberes necessários para uma prática transformadora, como a ética, a curiosidade, a criatividade e a criticidade.

Por fim, o livro *Cartas a Cristina* apresenta cartas escritas por Freire para sua filha Cristina, nas quais ele reflete sobre sua vida, suas experiências e sua prática docente. Essas cartas trazem reflexões pessoais de Freire sobre educação, aprendizagem, diálogo e humanização.

Em conjunto, esses escritos abordam a importância da educação como um processo de emancipação, do diálogo como base para a aprendizagem significativa e da autonomia tanto do educando quanto do educador.

Após ler esses livros de Paulo Freire, decidi que a maior parte do meu trabalho seria escrito na forma de cartas. Acredito que o uso de cartas pedagógicas como uma abordagem de escrita na educação, conforme defendido por Freire, traz benefícios como diálogo, reflexão, expressão, contextualização e construção coletiva do conhecimento. Essa prática promove uma educação participativa e significativa, valorizando as vozes dos educandos e contribuindo para sua autonomia e empoderamento.

Após revisar diversas monografias, artigos e livros sobre o ensino da EPJAI no Brasil, surgiram várias dúvidas acompanhadas de questionamentos. Por exemplo, questionei para quem exatamente essa modalidade de ensino era oferecida e por que tantas pessoas foram excluídas do processo de alfabetização. Além disso, me perguntei o que pode ser feito para garantir a inclusão desses alunos. Esses questionamentos serão abordados e respondidos ao longo deste trabalho.

Conseqüentemente busquei por estudos que abordassem o processo educacional brasileiro. Em primeiro instante, gostaria de lhe apresentar um pouco como foi a evolução do sistema educacional no Brasil na modalidade da Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

O primeiro momento marcante foi a alfabetização (catequização) dos jesuítas para com os indígenas, a fim de que eles pudessem

compreender conceitos básicos na qual ajudassem no plantio, colheita, isto é, em atividades corriqueiras, sendo uma educação instrucional, como apresenta Ribeiro¹².

Segundo Conceição (2016), com estes missionários retornou o sistema de aldeamento necessário para a continuação da catequese, que era ministrada nas escolas criadas para o ensino das crianças e dos adultos indígenas.

Nas últimas décadas a educação brasileira passou, e ainda passa, por importantes mudanças que refletem de forma significativa na vida das pessoas. Um exemplo bem nítido foi a da Educação de Jovens e Adultos, que pode ser considerada como uma modalidade de ensino que, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), é voltada para pessoas acima de 15 anos que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada, é voltada para pessoas acima de 15 anos que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular.

Após realizar algumas leituras, deparei-me com uma descoberta surpreendente: a modalidade atualmente conhecida como Educação de Jovens e Adultos (EJA), já foi chamada de "antigo supletivo" em um passado distante. Essa designação era utilizada devido ao decreto lei 8.529/46, que estabelecia um ensino de curta duração destinado a atender aqueles estudantes que não puderam concluir seus estudos dentro do período regular. Essa nova informação ampliou meu conhecimento sobre a origem e o propósito da EPJAI.

Um ensino que originalmente era planejado como temporário acabou se tornando permanente e essencialmente necessário. Conforme estabelecido no artigo 37º §1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), a educação tornou-se um direito de todos os cidadãos brasileiros. Isso significa que cada indivíduo tem o direito de receber uma educação de qualidade, independentemente de sua origem, idade, gênero, etnia ou qualquer outra condição pessoal.

¹² No livro "O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil", Darcy Ribeiro discute a influência dos jesuítas na educação indígena durante o período colonial no Brasil.

Essa legislação estabelece a obrigatoriedade de oferta de educação para todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, incluindo também a EPJAI. Ela garante que todas as pessoas, inclusive aquelas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular, tenham acesso a oportunidades educacionais apropriadas.

Essa concepção de educação como um direito fundamental reflete o princípio de igualdade e inclusão¹³, buscando garantir a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento de suas potencialidades e a participação plena na sociedade. A legislação estabelece a responsabilidade dos sistemas de ensino em promover essa inclusão e assegurar o processo educativo.

No entanto, foi justamente nesse aspecto que comecei a questionar: se a educação é um direito previsto por lei para atender indivíduos de qualquer idade, por que a maioria da população ainda desconhece esse direito educacional? Digo, pois em meu grupo familiar existe uma resistência quando se fala em retomar os estudos, tenho parentes de 30 anos que não terminaram o ensino fundamental.

A EPJAI existe, isso é fato, então o porquê de ainda existir uma grande demanda de jovens e adultos que não possuem conhecimento dessa modalidade. A falta de comunicação para com esse grupo de indivíduos acaba tornando-se isolada, pois quanto mais dependentes do governo e do seu poder, fica ainda mais fácil manipular a população e suas decisões.

A questão que permeia na minha cabeça é por que ainda existem tantas pessoas que não iniciaram e/ou finalizaram os estudos na rede básica de ensino?! A resposta é complexa, falta de estrutura e/ou informações necessárias para garantir a implementação desses jovens e adultos em sala de aula. Sabemos que a EPJAI existe e ela é ofertada no nosso município, mas o público alvo dessa modalidade

¹³ A igualdade na educação busca eliminar as disparidades e garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento. Já a inclusão, por sua vez, envolve ir além da igualdade formal e se concentra em criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo para todos.

sabe em qual instituição ir para garantir o seu ingresso escolar?! Antes de olhar para um todo, devemos olhar para uma parte, olhar o público alvo da educação de jovens e adultos, atender as necessidades desse grupo, ter um olhar crítico e solidário com eles.

Sabemos que existem vários desafios para a garantia do direito dos jovens, adultos e idosos, porém muitos podem e devem ser enfrentados pelas equipes majoritárias, sob a liderança da direção e da coordenação pedagógica, a começar pela convocação da população para a mobilização da demanda pela EPJAI. A formação dos professores para a criação de um ambiente acolhedor da diversidade e a flexibilização diante das particularidades apresentadas. Pois muitas pessoas veem o ensino como uma oportunidade de ingressar na sociedade como indivíduo ativo, isto é, a educação possui um papel fundamental para o exercício da cidadania.

O ensino da EPJAI na rede pública do Brasil, é uma modalidade de ensino complexa porque envolve dimensões que transcendem a questão educacional. Até uns anos atrás, essa educação resumia-se à alfabetização como um processo compreendido em aprender a ler e escrever (STRELHOW,2010).

Até nos dias atuais ainda existe uma visão sobre a EPJAI de maneira equivocada, pois muito se fala que o motivo das pessoas estarem na EPJAI é porque têm dificuldade de aprender.

Prescrita na lei 9.394/96, tem o objetivo de contemplar todos os níveis da educação básica do país, designada para um determinado público segundo Arroyo (2001), “[...] jovens e adultos, trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos” p.10). O VI CONFITEA Solidifica o argumento de Arroyo, “Pensar sujeitos da EPJAI é trabalhar para, com e na diversidade”.

Cada educando traz consigo uma história única e motivações individuais para buscar a educação e superar as barreiras que encontram ao longo do caminho. Fonseca (2007) afirma que as pessoas encontram na escolarização uma forma de investimento, uma forma

recuperar o auto-respeito, auto estima e a autonomia, tornando-se sujeitos protagonistas da sua própria história.

Tem-se em Silva e Silva (2016) a explicação de que normalmente os educandos que estudam nessa modalidade de ensino foram excluídos da educação formal por variados motivos e que, apesar destes motivos, essas pessoas têm objetivos que as levaram a retornar às salas de aula, tais como: a permanência no emprego; a necessidade de encontrar um emprego com situações melhores; a inserção no mercado de trabalho, para os educandos que ainda não experienciaram a vida profissional; e o convívio social.

Ao falarmos sobre a EPJAI automaticamente nosso consciente nos leva a pensar que seja uma modalidade recente, no entanto nunca foi tão difícil implementar propostas para a educação no sistema brasileiro. Melo (2020) relata que, pensar na implementação de uma proposta de Educação Matemática na EPJAI, é pressuposto que o professor seja um profissional com capacidade de decisão e socialmente comprometido com a melhoria cultural do meio no qual trabalha. Isto é, o sistema educacional tem o dever de fornecer ferramentas de cunho instrucional para os professores, a fim de desenvolver um trabalho para esse público escolar tão pouco visto e valorizado pela sociedade.

Olhando para o Censo Demográfico de 2019 e fazendo uma breve comparação com o ano anterior. A taxa de 2018 havia sido 6,8%, já a taxa do ano seguinte revela uma diminuição do analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos). Esta redução de 0,2 pontos percentuais no número de analfabetos do país, corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil pessoas analfabetas em 2019.

No entanto, apesar dessa informação, ainda sim existe uma evasão e reprovação dos educandos, devido às dificuldades na aprendizagem da disciplina de Matemática, que são motivadas pelas próprias características da disciplina, pela falta de capacitação às

vezes inadequada dos professores referente a ela e também pela falta de contextualização.

No que se refere à contextualização dos conteúdos matemáticos, Vasconcelos (2008) defende que ela não pode ser compreendida como uma redução aos aspectos utilitários dessa Ciência, abordando-se apenas o que o professor considera como parte do cotidiano do educando: embora as situações do dia-a-dia tenham grande importância no sentido de favorecer a construção de significados para muitos conteúdos a serem estudados, faz-se necessário considerar a possibilidade de construção de significados a partir de questões internas da própria Matemática, caso contrário, muitos conteúdos seriam descartados por não fazerem parte da realidade dos alunos. Além disso, muitas razões explicam uma formação básica para todas as pessoas e o aspecto utilitário é apenas uma delas.

Milhões de pessoas espalhadas por este imenso país, ainda não foram alcançadas por um dos direitos básicos de toda pessoa que é a educação (STRELHOW, 2010). Podemos ter noção dessa taxa de pessoas sem escolarização no nosso país, olhando para o nosso próprio cenário, o nosso município quantas pessoas que não tiveram acesso à educação no ensino básico, e quantas mais que nem tiveram a oportunidade de ingressar na EPJAI, seja por motivos de deslocamento, pois sabemos também que a maior parte de adultos e idosos analfabetos residem longe da cidade, muitas vezes na zona rural ou algum distrito que não faça a oferta dessa modalidade, entre outros.

A EPJAI existe, e existe com ela também pessoas que precisam ser olhadas com empatia, carinho, aconchego, pois o ensinar vai além da sala de aula, é ouvir as experiências de cada um e fazer com que cada aluno sintam-se acolhido pela escola, colegas e professor. Pois ao encontrar a EPJAI como plano de contingência, os alunos deparam-se com a oportunidade de finalizar ou até mesmo iniciar seus estudos. Sim, digo iniciar, pois em sua maioria alguns alunos sequer frequentaram a sala de aula, outros desistiram pelo caminho. E em

suas mazelas a justificativa de atrasar ou até mesmo de nem se quer tentar incluir neste campo que é a educação. Muitos desses educandos usam do mesmo argumento, estou velha(o) não consigo aprender mais nada. No entanto, é exatamente as experiências de vida de cada aluno da EPJAI que constrói uma teia de conhecimento.

Assim como um dos o livro sugeridos “A Palavra que Resta” do autor Stênio Gardel¹⁴, o personagem principal Senhor Raimundo, decide iniciar na vida escolar para aprender a ler e escrever, após se ver em uma situação considerada na sua visão desconfortável. Na qual a muitos anos, tinha recebido uma carta do seu amado, porém com receio de pedir que outra pessoa lesse, ele a guardou durante anos na gaveta, até que criou coragem de ir para a escola, no objetivo de conseguir ler o que havia naquela amável carta.

Olhando o breve contexto de Raimundo, quantos desse personagem estão por aí querendo aprender a ler/escrever, só para demonstrar para alguém o afeto, o respeito, o carinho. O quanto as palavras que sufocam sua garganta podem mudar a rota da história. Estamos rodeados de Raimundos, que relatam que estão velhos demais para voltar para escola, mas no fundo permeia uma vontade de infância que é poder assinar o próprio nome.

Quantas pessoas que conhecemos queriam obter dessa arte. Digo, pois minha avó lamenta sempre por não conseguir ler e tão pouco assinar nada. Ela reforça que se o pai dela tivesse deixado ela estudar, algumas coisas poderiam ter sido diferentes para ela. Olha o personagem Raimundo da história de Stênio Gardel presente na minha vida.

Nesse momento meu caro amigo, o papel do professor como educador é avaliado, se ele possui experiência e capacitação ligada diretamente para esse público. Sendo os diversos desafios dentro da sala de aula, um deles o desenho de tarefas inovadoras, criativas e que instigue os estudantes, atendendo às necessidades desses

¹⁴Gardel (2021)

educandos, com faixa etária, cultura, opinião, vivências diferentes, entre outros fatores.

Conforme Conceição (2007), não é a evasão que esvazia as salas de aula ao longo do ano, mas justamente as razões da permanência daqueles alunos e daquelas alunas que prosseguem seus estudos. É cabível buscar refletir novas formas de ensinar e aprender, buscando compreender cada aluno, respeitando suas particularidades e necessidades, apresentando motivos e pontos positivos com sua permanência na sala.

Após essas reflexões, convido você a continuar essa discussão de forma aberta, envolvendo a comunidade acadêmica, a fim de compreendermos a razão por trás das disparidades significativas quando se trata da modalidade da EPJAI, especialmente nas comunidades remanescentes de Quilombo.

Agradeço sinceramente por dedicar parte do seu tempo para contribuir positivamente para minha formação acadêmica. Sou grata a você por ter apresentado uma discussão tão enriquecedora que certamente beneficiará não apenas minha própria formação, mas também de outros pesquisadores por meio deste trabalho.

Espero que você acompanhe os próximos capítulos, pois acredito que juntos poderemos obter uma compreensão profunda deste assunto tão importante.

Mais uma vez, agradeço sua atenção!
Beijos e abraços, com carinho Priscila.

4 TERCEIRA CARTA: MINHA ESCOLHA PELO PERFIL DA EPJAI.

Planalto¹⁵, 05 de janeiro de 2022.

Querido amigo Lucas¹⁶,

Estou lhe escrevendo, pedindo desculpas pela minha ausência, esses últimos dias foram turbulentos, leituras de artigos e livros, cursos de verão na IMC-USP¹⁷, e a missão mais desafiadora que tenho, educar uma mini versão minha correndo pela casa enquanto discorro essa carta.

No entanto, aproveitando este momento, gostaria de compartilhar com você o motivo pelo qual decidi escrever. Meu objetivo nesta carta é discutir o perfil do educando da EPJAI, um tema que despertou minha curiosidade.

Ao longo da minha trajetória como estudante de graduação da UESB e participante do projeto de extensão do Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos (PEMJA), tive a oportunidade de aplicar oficinas para estudantes da Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI). Esse contato mais próximo com esse perfil de educandos despertou meu interesse e curiosidade.

Observando de perto a realidade desses educandos, percebi a importância e o impacto significativo que a EPJAI tem em suas vidas. O retorno à sala de aula, muitas vezes depois de anos afastados do ambiente escolar, é uma demonstração de coragem e perseverança por parte deles.

A EPJAI possui particularidades únicas que a diferenciam do ensino regular. Os educandos da EPJAI são pessoas que, por diversas razões, não puderam completar seus estudos na idade tradicional.

¹⁵ Cidade de Planalto, no estado da Bahia.

¹⁶ Lucas Pereira, Pós-graduado em Metodologias do Ensino da Matemática e da Física Na Faculdade de Educação São Luís.

¹⁷ O Programa de Verão em Matemática do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP - câmpus São Carlos) é um evento promovido pelo Programa de Pós-graduação em Matemática durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Eles carregam consigo uma bagagem de experiências e vivências que podem enriquecer o processo educativo de maneiras distintas.

Ao pesquisar sobre esse perfil específico de educandos, tenho a oportunidade de compreender suas necessidades, desafios e potencialidades, contribuindo para a melhoria da prática pedagógica na EPJAI. Outro ponto importante é a valorização da diversidade na sala de aula.

A EPJAI abrange um público heterogêneo, com diferentes trajetórias de vida, culturas, origens socioeconômicas e níveis de conhecimento. Isso exige que o educador adote estratégias pedagógicas flexíveis e diferenciadas, buscando uma abordagem inclusiva e respeitosa, capaz de atender às necessidades específicas de cada educando.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), a contextualização é importantíssima para o processo de aprendizagem: um plano de curso elaborado em consonância com o território e o contexto no qual a instituição educacional está inserida e com a realidade do estudante e do mundo do trabalho possibilita, sem dúvida, a realização de aprendizagens que façam sentido para o educando.

A contextualização do ensino de Matemática diz respeito à vinculação dos conteúdos da Matemática a outras áreas de conhecimento e a situações do cotidiano dos educandos. E visando isso, busco analisar a proposta curricular da EMPJAI na comunidade do Cinzento, a fim de que possa compreender como dar-se-á a elaboração do mesmo e sua aplicação.

Para Carvalho (1995), a contextualização é uma alternativa importantíssima para a permanência do aluno da EPJAI na escola, visto que ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante pode contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos, principalmente da área de Matemática. E fazendo uma breve junção com a DCNEEQ no Art.18 que diz que:

A educação de Jovens e Adultos (EJA) na Educação Escolar Quilombola deve atender às realidades socioculturais e interesses das comunidades quilombolas, vinculando-se a seus projetos de vida e trabalho (DCNEEQ, 2013, p.22).

Meu amigo, analisando essas duas citações e trazendo para EPJAI em comunidades remanescentes quilombolas, podemos observar que a mesma afirmação é válida para o Cinzento, uma vez que com base nas propostas da Resolução CNE/CEB 8/2012 para a Educação Escolar Quilombola, reconhecendo que o professor deve ter uma atuação pautada no respeito à particularidade dos alunos oriundos do seu grupo cultural. Além disso, suas aulas devem refletir “[...] as experiências de vida e as características históricas, políticas, econômicas e socioculturais das comunidades quilombolas” (BRASIL, p. 15, 2012).

A Educação quilombola para a EPJAI busca garantir o direito à educação, valorizando a cultura e a sua identidade, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades. Isso é feito por meio de métodos pedagógicos que respeitam as formas de aprendizado, valorização das vivências fora da sala de aula, inclusão digital, formação profissional e educação ambiental, sempre envolvendo os quilombolas no processo de planejamento e tomada de decisões.

Escolhi a EPJAI como objeto de pesquisa, porque acredito na importância dessa modalidade educativa, no potencial transformador que possui e no compromisso de proporcionar a todos os educandos, independentemente de sua idade, uma educação de qualidade e significativa.

A pesquisa permitirá aprofundar meu conhecimento sobre essa área e contribuir para a melhoria da prática pedagógica, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão.

Mediante pesquisa na EPJAI, poderei explorar métodos e práticas pedagógicas que promovam a equidade¹⁸ e a valorização da diversidade cultural. Além disso, acredito que a pesquisa pode contribuir para a

¹⁸ A equidade busca garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário a oportunidades e recursos, levando em consideração as diferenças e desigualdades existentes.

construção de políticas públicas mais efetivas e voltadas para a realidade desses educandos.

Amigo, na minha próxima visita a Salinas pretendo apresentar um pouco melhor as questões educacionais quilombolas na EJPAI no Cinzento, Comunidade quilombola do município de Planalto, de modo que fique claro como a disparidade dessa modalidade a este público é escasso de informações.

Já lhe faço um singelo convite para acompanhar o andamento da minha pesquisa na qual eu enfatizo melhor na próxima carta informações que considero relevantes para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço pelas belas palavras de conforto, de motivação e as trocas de experiências durante todo esse processo. Espero encontrá-lo na próxima carta para continuar nossa discussão.

Com Carinho, sua amiga do Instituto

5 QUARTA CARTA: EDUCAÇÃO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS E REMANESCENTES

Sítio Caratinga¹⁹ Uma manhã de verão 2023.

Querido Samuel²⁰,

Após acompanhar sua trajetória e pesquisa sobre o tema da monografia, senti a necessidade de direcionar esta carta a você. Assim como sua pesquisa abordou a discussão sobre o tema étnico-racial nas escolas, gostaria de compartilhar algumas problemáticas levantadas em meu trabalho que dizem respeito à implementação da diversidade e da cultura afrodescendente na matriz curricular do Quilombo, trazendo à tona a questão do racismo na educação, e em como ela pode ser abordada na disciplina de Matemática de forma contextualizada.

Nesse primeiro momento irei lhe apresentar um breve resumo sobre as Comunidades Quilombolas e Remanescentes, a fim de que chegar no objetivo desta carta que é a Educação Quilombola.

Bom amigo, após algumas leituras e pesquisas, pude compreender que os Quilombos são comunidades formadas por afrodescendentes que se estabeleceram em terras próprias, muitas vezes em áreas rurais isoladas, após a abolição da escravatura. Segundo Nascimento (2013) essas comunidades são resultado da resistência dos escravizados ao sistema escravista e da busca pela liberdade e pela autonomia.

No Brasil, os quilombos existem desde o período colonial, quando os eles fugiam das fazendas e formavam comunidades escolhendo lugares estratégicos para tal ação, segundo os autores Freitas, Caballero, Marques, Hernández e Antunes (2011).

Atualmente, o Brasil possui cerca de 5 mil comunidades quilombolas, que são reconhecidas pela Fundação Palmares e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essas comunidades são consideradas patrimônio cultural e histórico do país

¹⁹ Sítio localizado a 10km da cidade de Planalto no estado da Bahia.

²⁰ Samuel Dias Alves, graduado em Licenciatura em matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Vitória da Conquista.

e têm direito à titulação das terras que ocupam, bem como a políticas públicas de inclusão social, saúde, educação e cultura.

Meu Caro, as comunidades quilombolas são importantes agentes de preservação da cultura afro-brasileira e da luta contra o racismo e a discriminação, daí o direcionamento desta carta para você, pois sei o quanto você luta para que haja menos discriminação. A luta pela preservação e pelo reconhecimento dos quilombos no Brasil é um importante movimento social que busca promover a igualdade e a valorização da diversidade cultural do país.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), cuja abordagem atenta para a semelhança entre os quilombos africanos e brasileiros, além de apontar a existência dessas comunidades em vários países da América. Neste documento afirma-se que:

Os quilombos brasileiros podem ser considerados como uma inspiração africana, reconstruída pelos escravizados para se opor a uma estrutura escravocrata, pela implantação de outra forma de vida, de outra estrutura política na qual todos os oprimidos são acolhidos (BRASIL, 2013, p. 408-409).

Essas comunidades existem até os dias atuais, mantendo-se vivas por meio do comparecimento ativo das inúmeras comunidades quilombolas em praticamente todo o território nacional. Mantendo suas tradições culturais, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais tanto quanto com a sociedade envolvente.

Diante desse fato, após algumas leituras, a análise do direito às terras apropriadas por quilombolas traz à tona a necessidade de uma discussão mais detalhada sobre as políticas públicas, para que atendam às demandas e especificidades das comunidades remanescentes de quilombos.

Amigo, a atual situação, segundo Lopes (2007, p. 28), “[...] traz questões, entre as quais a da identidade, do pertencimento, da

posse da terra, da educação, da saúde, do transporte, do desenvolvimento sustentável” (LOPES, 2007, p. 28), entre outras. É nessa perspectiva que deve haver um tratamento específico no que refere a recente inclusão da modalidade de Educação Escolar Quilombola no Brasil.

Desse modo, vamos entender agora um pouco como dar-se-á a educação escolar nessas comunidades.

Após algumas leituras consegui compreender que a Educação quilombola é uma modalidade diferenciada que busca promover a valorização da cultura, história e identidade dos povos remanescentes de Quilombos. Essa modalidade de educação reconhece e valoriza os saberes tradicionais dessas comunidades, bem como a importância da preservação do patrimônio cultural e do meio ambiente. E tem como objetivo principal promover o desenvolvimento das comunidades quilombolas por meio da educação, contribuindo para a superação das desigualdades sociais, culturais e econômicas.

Desse modo, a educação quilombola deve ser pensada de forma contextualizada e integrada às necessidades e demandas das comunidades quilombolas. É importante que o currículo escolar contemple os conhecimentos e valores locais, e que os processos de ensino e aprendizagem considerem as particularidades e especificidades dessas comunidades. Além disso, a educação quilombola deve ser orientada pela perspectiva da interculturalidade, valorizando e respeitando as diferenças culturais e promovendo o diálogo entre as diversas culturas presentes na sociedade brasileira.

Essa modalidade de educação é regulamentada pela Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do país, e a Resolução CNE/CEB nº 8/2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola. Essas normas têm como objetivo garantir o direito à educação de qualidade

para as comunidades quilombolas, promovendo a igualdade e a valorização da diversidade cultural.

A educação quilombola deve ser realizada em consonância com a cultura e a tradição dessas comunidades, promovendo a valorização e o respeito pelos saberes e práticas locais. É importante que os currículos escolares sejam adaptados às realidades locais, com a presença de elementos da cultura quilombola.

Outra questão importante é a formação de professores capacitados para trabalhar com as especificidades da educação quilombola, o que inclui o conhecimento da história, cultura.

Amigo, a proposta de inclusão da Educação Quilombola é decorrente das lutas do Movimento Negro e do Movimento Quilombola que trazem, no bojo de suas reivindicações, a necessidade de ampliação das políticas públicas para que atendam as especificidades e retomem a autoestima da população negra. Dessa forma, organizando as demandas das inúmeras comunidades quilombolas espalhadas por todo o país, as colocando nos cenários público e político, e as tornando questões sociais (BRASIL, 2013).

Todo esse processo de lutas “[...] contribuiu para descortinar mecanismos cotidianos de discriminação contidos na organização curricular, nos livros didáticos e em outros dispositivos” (MIRANDA, 2012, p. 371). Tais reivindicações se justificam pelo notável atraso social da população negra em geral, incluindo as comunidades remanescentes de quilombos, nas quais têm-se desenvolvido estudos a fim de adotar novas práticas pedagógicas que venham a ser condizentes com a realidade dessas comunidades.

Amigo, segundo a DCNEQ em seu Art. 4º onde discute sobre a base da legislação geral e especial e na Resolução CNE/CEB nº08/2012, têm por objetivo no II de:

[...] assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino-aprendizagem,

as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico (CNE/CEB nº08/2012).

Desse modo, podemos garantir que a educação quilombola e a remanescentes de quilombos é uma garantia e dever do Estado para com esses indivíduos. Implementando saberes da comunidade e associando seus valores no ensino.

O DCNEQ afirma no seu Art.6º no VII a inserção da realidade quilombola no material didático e de apoio pedagógico. E por fim, em seu Art.18 no inciso 2º a Educação Escolar Quilombola, deve favorecer o desenvolvimento de uma educação profissional que possibilite aos jovens, adultos e idosos atuarem nas atividades socioeconômicas e culturais das suas comunidades.

A educação quilombola na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) tem como objetivo promover a inclusão e a valorização dos saberes e culturas quilombolas, bem como atender às necessidades educacionais específicas dessas comunidades.

A EPJAI é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e/ou médio na idade adequada. Segundo Mira e Pinto (2023), a evasão escolar em escolas quilombolas é alta devido a fatores sociais e culturais, que são influenciados pela situação das famílias pertencentes a essas comunidades. Os altos índices de evasão se dão por conta das metodologias empregadas pouco atualizadas, que não se correlacionam com o cotidiano dos alunos dessas comunidades.

Essa modalidade de ensino deve ser orientada por um currículo contextualizado, que contemple os saberes locais e as necessidades específicas das comunidades quilombolas, contribuindo para a construção de uma educação crítica, emancipadora e transformadora.

Além disso, é importante que a educação quilombola na EPJAI esteja pautada em uma perspectiva intercultural, que promova o diálogo entre as diferentes culturas presentes na sociedade brasileira e contribua para o fortalecimento da identidade quilombola. A formação de professores também é fundamental para a

implementação de uma educação quilombola de qualidade na EPJAI, garantindo o respeito e a valorização das culturas e saberes quilombolas.

A educação quilombola na EPJAI é fundamental para garantir o direito à educação de qualidade para as comunidades quilombolas, promovendo a igualdade e a valorização da diversidade cultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Bom amigo, estou ansiosa para dialogar com você sobre essa temática que é pouco abordada dentro da educação. Pois sabemos que existem leis e diretrizes que estabelecem o que deve ser trabalhado dentro da sala de aula, no entanto temos conhecimento de que a realidade é diferente do que as leis propõem.

Observamos isso, no curso de Licenciatura em Matemática da UESB, como a escassez de disciplinas sobre a temática é evidente, pois não existe uma disciplina na proposta curricular ou algo que fale especificamente sobre as questões étnico-raciais, levando nós professores em formação buscar medidas favoráveis para a complementação de conhecimento por parte da nossa área.

Na Educação quilombola, a disciplina de Matemática pode ser trabalhada de forma contextualizada, incorporando elementos culturais e valorizando os conhecimentos matemáticos presentes nas comunidades. Isso envolve explorar a geometria e o espaço a partir de elementos locais, abordar a história da matemática africana e afro-brasileira, propor desafios e problemas relacionados ao contexto quilombola e integrar a cultura e a identidade nas práticas matemáticas. É fundamental respeitar as particularidades culturais e linguísticas das comunidades, promovendo uma abordagem inclusiva e significativa.

Com certeza, olhando para a realidade do Cinzento, a inclusão de questões étnico-raciais no ensino de Matemática visa buscar uma abordagem multicultural e inclusiva, relacionando a disciplina a diferentes culturas, promovendo a representatividade, desconstruindo

estereótipos e estimulando a reflexão. O objetivo é criar um ambiente de aprendizado justo e enriquecedor, onde todos os educandos se sintam valorizados.

Diante disso, amigo, gostaria de agradecer a você por abrir em nosso curso de Licenciatura em Matemática uma discussão tão importante, que são os temas étnico-raciais e continuar o seu empenho nessa área, mostrando e evidenciando a importância dessas reflexões na educação.

Até a próxima carta, meu amigo.

Com carinho, Priscila.

6 QUINTA CARTA: CURRÍCULO

Águas Vermelhas²¹, uma noite de inverno 2023.

Minha amiga Naiara,

Espero que esta carta a encontre bem.

Após nossa última conversa sobre o currículo escolar, lembro-me de pequenos trechos que nos deixaram com dúvidas. Com isso em mente, decidi pesquisar um pouco sobre o assunto para poder trazer alguns esclarecimentos e a importância dele na educação nesta escrita.

Após algumas pesquisas, descobri que este engloba conteúdos, objetivos e metodologias que guiam o processo de ensino e aprendizagem em uma instituição educacional. Bem como, conhecimentos, habilidades e competências que os educandos devem adquirir em cada etapa do ensino.

Amiga, você se recorda que pontuamos que o documento em questão poderia ir além de um aglomerado de informações?! Pois bem, ele vai além de um documento formal, abrangendo os conteúdos a serem ensinados, os objetivos a serem alcançados e as estratégias metodologias a serem utilizadas. Sendo assim, ele torna-se sendo uma ferramenta essencial para orientar o processo de ensino e aprendizagem, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos educandos.

Para validar esse pensamento, recorri a Silva (2015), onde ele diz que o currículo depende, precisamente, da forma como é definido pelos diferentes autores e teorias. Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, mas sim como ele é concebido e interpretado por determinado autor ou teoria.

Os conhecimentos, habilidades e competências delineados no currículo são essenciais para o sucesso educacional dos estudantes. Cada etapa do ensino tem requisitos e expectativas específicas, e o currículo fornece a estrutura necessária para alcançar tais metas. Deve ser cuidadosamente planejado e atualizado, levando em

²¹ Cidade Localizada no estado de Minas Gerais.

consideração as necessidades dos estudantes, as demandas do mundo contemporâneo e os avanços nas áreas de conhecimento.

Amiga, é importante ressaltar que ele não é estático, mas sim dinâmico, bom o que isso quer dizer que ele pode sofrer mudanças no decorrer do processo. Deve ser constantemente revisado e adaptado, de acordo com as diretrizes e orientações dos órgãos responsáveis pela educação, como o Ministério da Educação - MEC ou o Conselho Nacional de Educação - CNE, para garantir que esteja alinhado com os objetivos educacionais no município. Além disso, é preciso considerar a diversidade e a inclusão, assegurando que todos os educandos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Ainda nas minhas leituras notei que os estudos sobre currículo vêm ganhando espaço na pesquisa em educação influenciadas por mudanças significativas em propostas curriculares que vêm sendo implementadas. De acordo com as leituras desenvolvidas, entende-se que o currículo é tudo que se ensina e aprende no espaço escolar, isto é, trabalho em sala que exige ir além da lista de conteúdos de diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, aproximamos da ideia de que:

[...] O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é trajetória, viagem, percurso.(...) O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2015, p. 150).

Trazendo essa reflexão para a modalidade da EPJAI, o currículo precisa atender as demandas dos educandos, respeitando suas especificidades, atribuindo assim, conceitos significativos para a construção de conhecimentos dentro e fora da sala de aula. Desse modo, ela precisa estar em consonância com as Políticas Educacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as características e necessidades da comunidade escolar.

No ensino básico, este deve abranger disciplinas obrigatórias, como língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e

língua estrangeira, bem como outras disciplinas optativas. Trazendo para nosso campo de pesquisa, vamos entender como se dá o Currículo na Educação Matemática, para isso vou recorrer a Godoy (2011), onde ele enfatiza as práticas de significação que interferem na organização e construção do mesmo na educação básica. Essas práticas envolvem a seleção e apresentação do conhecimento matemático aos alunos.

Olhando para a proposta curricular da EPJAI no estado da Bahia, ela tem por fundamento e princípios teórico-metodológicos na qual deve reconhecer as(os) educandas(os) e educadores como protagonistas do processo de formação e desenvolvimento humano; valoriza o amplo repertório de vida dos sujeitos da EPJAI através dos conhecimentos adquiridos, culturas, valores, memórias, identidades, como ponto de partida e elemento estruturador do estudo das áreas do conhecimento; cujos processos pedagógicos acompanhem a formação humana na especificidade do processo de aprendizagem desses sujeitos de direito. As ideias de Paulo Freire são relevantes para a compreensão e a prática da EPJAI, especialmente no que se refere ao protagonismo dos educandos e à valorização de suas vivências e identidades como elementos fundamentais para o processo educativo.

Após minhas pesquisas, observei que existem poucos estudos feitos no campo do currículo, na Educação Matemática. Segundo, Pires; Godoy; Silva e Santos (2014):

a ausência de debate entre os estudos e pesquisas do campo do currículo com os estudos e pesquisas envolvendo a Matemática escolar é uma problemática de investigação bastante fértil, para os tempos presente e futuro, devido ao distanciamento entre as disciplinas escolares e as teorias mais atuais do currículo, principalmente, a partir do momento em que, por um lado, as discussões no campo do currículo passam a ser mais teóricas, sobretudo, por ser um campo de estudo. (Pires; Godoy; Silva e Santos, 2014, p.487).

Ei, amiga! A falta de conversa entre os estudos de currículo e Matemática escolar é um ponto importante de pesquisa. Enquanto as discussões sobre currículo ficam mais na teoria e ainda estão se

consolidando, as discussões sobre a organização curricular da Matemática focam nos elementos normativos.

Mas olha, é uma oportunidade de desenvolver uma pesquisa para entender essa separação e buscar uma integração mais efetiva, que seja boa para os nossos educandos.

Ah, e falando do currículo de Matemática, ele pode variar dependendo da idade, nível de ensino e as estratégias pedagógicas que a gente usa. Normalmente, abrange temas como números, geometria, álgebra, estatística e probabilidade. O importante é que a gente planeje o currículo de forma que os alunos se envolvam de verdade, entendam os conceitos e tenham chances de aplicar a Matemática no dia a dia. Afinal, é assim que a gente garante uma educação matemática de qualidade!

Essa discussão me fez refletir sobre a importância do currículo escolar quilombola, especialmente no planejamento da disciplina de Matemática, e em como ele desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. E que para isso, ele deve ser elaborado de forma a garantir a formação integral dos educandos quilombolas, com base nas Diretrizes Curriculares Educacionais Nacionais Quilombolas e nas características e necessidades da comunidade escolar.

É super importante que haja um diálogo entre os estudos sobre currículo e Matemática. Isso ajuda a ter uma visão mais completa e eficiente de como ensinar e aprender Matemática, criando currículos que realmente atendam às necessidades dos educandos e os deixem mais engajados na disciplina. Temos que explorar essa falta de conexão entre as áreas, buscando formas de juntar teoria e prática para melhorar a organização curricular e garantir que eles recebam uma Educação Matemática eficiente.

Diante disso, amiga, minha pesquisa se concentra em analisar a conformidade da elaboração da Matriz Curricular do Ensino de Matemática para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EMPJAI, no segmento I, na Comunidade Quilombola do Cinzento, com as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola - DCNEQ, especialmente no que diz respeito à EMPJAI. Pretendo explorar essas questões com mais detalhes na próxima correspondência e aguardo ansiosamente a sua presença para que possamos desfrutar significativamente deste trabalho.

Com carinho,

Priscila

7 SEXTA CARTA: A METODOLOGIA DA PESQUISA

Em uma noite fria, na Suíça baiana de 2023.

Querido Gerson,

Espero que você esteja bem.

Bom, depois do nosso último diálogo no Grupo de Articulação, Investigação e Pesquisa em Educação Matemática (GAIPEM), decidi procurar por materiais sobre metodologia. Durante essa busca, compreendi que minha pesquisa é classificada como qualitativa documental.

Venho por meio desta escrita, lhe apresentar os caminhos da pesquisa, em como ela foi desenvolvida durante todo este processo. Busquei fomentar minhas ideias seguindo a definição de alguns autores, para que este trabalho pudesse ter informações reais e relevantes.

Durante essa busca, percebi que a minha pesquisa se enquadra na categoria de pesquisa qualitativa documental. Esse tipo de abordagem de pesquisa envolve a análise de materiais e documentos de arquivo para obter informações. No meu caso, a pesquisa será desenvolvida a partir da análise do plano de curso e da matriz curricular da EMPJAI do Cinzento.

Além disso, a abordagem qualitativa permite uma maior flexibilidade e abertura para as particularidades do contexto, o que é fundamental ao pesquisar uma comunidade quilombola. Essa metodologia possibilita um diálogo mais próximo com os sujeitos envolvidos na pesquisa, valorizando suas perspectivas e experiências, seguindo as definições de Bogdan e Biklen (1994), Godoy (1995) e Denzin e Lincoln (2006).

Nesse sentido, gostaria de compartilhar com você algumas reflexões a respeito da minha escolha de pesquisar a comunidade do Cinzento. Como descendente indígena, senti a necessidade de estudar uma realidade próxima à minha, que pudesse trazer percepções

importantes para a minha prática pedagógica. Mesmo não existindo a presença de Povos Indígenas no município, a realidade quilombola da região é essencial para compreender as dinâmicas educacionais locais, reforçando a importância de estudarmos as particularidades culturais e étnicas das comunidades que conhecemos, a fim de garantir uma educação mais inclusiva e relevante para nossos educandos.

Ao perceber tal importância da pesquisa na minha trajetória acadêmica e de vida, fui de encontro à coordenadora da EPJAI do município de Planalto, onde conversamos um pouco sobre a modalidade de ensino no município e como dava a sua aplicação no Cinzento. E após esse diálogo, decidi me dedicar a pesquisar mais sobre a comunidade.

Meu caro amigo, tive dificuldades em encontrar pesquisas e estudos relacionados a comunidade. Em primeiro momento, encontrei um trabalho de tese de uma professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que aborda a história do Cinzento, mas, infelizmente, ele era restrito. Após vários meses de busca por informações e tentativas de contato com a autora para solicitar acesso ao trabalho, acabei desistindo, pois as tentativas foram frustrantes e não obtive sucesso.

Precisava compartilhar com você esse desafio que enfrentei em minhas pesquisas sobre essa temática. Pois, ao me deparar com a falta de informações disponíveis sobre o assunto, senti que precisava recomeçar do zero. Tive a necessidade de entrar em contato novamente com a Coordenadora da EPJAI do município. Expliquei o ocorrido e ela gentilmente me forneceu acesso a três documentos essenciais para que eu pudesse compreender melhor o Cinzento e a educação da região.

O primeiro documento foi o plano de curso do Tempo Formativo I, do eixo I, II e III, que tem por objetivo apresentar. O segundo foi o Referencial Curricular Municipal de Planalto (RCM). Por fim, ela

me apresentou a matriz curricular da EPJAI do segmento I - quilombola.

O plano de curso do Tempo Formativo I é um documento que descreve o planejamento das atividades e conteúdos a serem abordados em um determinado período de tempo na educação. Ele é dividido em três eixos: eixo I, eixo II e eixo III. Cada eixo representa uma área temática dentro do currículo. Ele define os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as estratégias pedagógicas e a sequência das atividades para cada eixo. Seu objetivo é fornecer uma estrutura organizada para guiar o ensino e aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de competências específicas relacionadas a cada área temática.

Já o RCM de Planalto é um documento elaborado pela administração educacional do município de Planalto, que orienta o processo de ensino e aprendizagem nas escolas municipais. O RCM estabelece diretrizes pedagógicas, definindo objetivos de aprendizagem, competências, conteúdos e estratégias metodológicas em cada área do conhecimento. Ele reflete as necessidades e realidades locais, promovendo uma educação de qualidade alinhada às diretrizes do município.

Por fim, a matriz curricular da EPJAI do segmento I quilombola é um documento que define a estrutura e os componentes curriculares, voltados para a comunidade quilombola do Cinzento. Nela encontramos disciplinas específicas sobre a cultura afro-brasileira e temas transversais como a diversidade.

Munido deste material, Gerson, irei utilizar as reflexões de Bardin (2011), a análise de dados realizada neste estudo envolveu as seguintes etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para a pré-análise, organizei os documentos, separando por tópicos, como meu foco é investigar o Quilombo e o seu currículo, restringir minha busca nessas duas temáticas. Logo após, efetuei uma leitura mais sucinta dos materiais, destacando pontos importantes

que poderiam ser utilizados nessa etapa, como por exemplo a carga horária, conteúdos e temas importantes da matriz curricular, juntamente com as diretrizes da RCM.

A exploração do material, deu-se a partir do momento que eu estabeleci quais informações iria retirar de cada documento, fazendo assim uma nova leitura mais aprofundada e observando cautelosamente os pontos que iriam ser abordados na análise de dados, que abordarei na próxima seção. Por fim, analisei e pontuei as informações que considere importantes para o andamento desta pesquisa.

Na próxima seção, será enfatizada a apresentação dos resultados obtidos e suas implicações. O objetivo é promover uma discussão mais relevante sobre a construção da matriz curricular do quilombo na EPJAI no Cinzento, para que exista um alinhamento com a realidade dos educandos.

A partir disso, pensei em estabelecer algumas conexões com estudos e pesquisas anteriores, visando avançar o conhecimento educacional. Serão reconhecidas as limitações do estudo para incentivar pesquisas futuras e melhorar as práticas de elaboração do documento em questão.

Bom amigo, após nossas conversas sobre comunidades quilombolas e tudo que lhe apresentei até o presente momento, gostaria de convidá-lo a participar da próxima etapa dessa pesquisa, para que possamos compreender juntos todo esse universo que é a Educação quilombola e como é a construção do documento norteador.

Agradeço desde já, todas as colaborações que você deixou para que esse trabalho pudesse acontecer de forma mais leve e responsável, me fazendo sempre pensar em não contar uma única história e olhar sempre outras possibilidades encontradas.

Espero reencontrá-lo nas próximas reuniões do GAIPEM para que possamos continuar esse diálogo juntos.

Beijos Professor, até breve.
Com carinho, Priscila

8 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados desempenha um papel fundamental na compreensão e extração de informações valiosas de documentos diversos. No presente contexto, realizamos uma análise criteriosa da matriz curricular da EPJAI, buscando explorar essa proposta de forma minuciosa. Durante esse processo, foram feitas considerações e reflexões sobre os dados encontrados.

A matriz curricular da Educação para Pessoas Jovens, Adultos e Idosas (EPJAI) no Quilombo deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (DCNEEQEB) e Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (DCEEEQ). Essas diretrizes fornecem orientações específicas para a organização e desenvolvimento do currículo, levando em consideração as particularidades das comunidades quilombolas.

No caso específico da EPJAI na comunidade Quilombola do Cinzento, localizada no município de Planalto, iremos analisar a matriz curricular com base nos documentos mencionados, juntamente com o "Organizador Curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022/2023", a fim de verificar se esta está em conformidade com as orientações propostas.

É essencial que a matriz curricular esteja em conformidade com essas diretrizes, garantindo assim uma educação que valorize a cultura, a história e as aspirações das comunidades quilombolas, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade. Ela deve ser elaborada de forma participativa, segundo o Art. 18 das DCEEEQ, envolvendo comunidades quilombolas, gestores escolares, professores e outros profissionais da educação. Isso garantirá que o documento reflita as necessidades e demandas das comunidades, tornando-se efetivo no processo educativo.

A Educação no pensamento Freiriano deve ser um diálogo entre educador e educando, na qual ambos contribuem com conhecimentos e experiências. É importante considerar a realidade e vivências dos estudantes no planejamento do currículo, levando em conta suas necessidades, interesses e contextos culturais.

No mesmo sentido, o Art. 29 da DCEEEQ inciso 1º diz que:

Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir dos valores e interesses das comunidades

quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definidos nos projetos político-pedagógicos (DCEEEQ, 2013, p. 28).

Essa diretriz destaca a importância de envolver as comunidades quilombolas na definição dos currículos, garantindo que os mesmos sejam alinhados com as aspirações e necessidades locais. Os projetos político-pedagógicos das escolas quilombolas, elaborados em conjunto com a comunidade, servem como base para a construção dos currículos, refletindo os valores, objetivos e perspectivas de futuro das comunidades.

O PARECER CNE/CEB Nº: 16/2012 diz que os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola são elaborados de maneira participativa e contextualizada, considerando os projetos de sociedade e de escola das comunidades quilombolas. Isso fortalece a identidade e a autonomia dos educandos, garantindo uma Educação que valorize sua cultura, história e aspirações.

8.1 CARGA HORÁRIA

Ao examinar a matriz curricular da EPJAI do Quilombo de Planalto, temos as seguintes informações: dias letivos; semanas letivas; dias semanais; horas/aulas por dia; carga horária anual por campo de experiência; carga horária hora/aula semanal por campos de experiência; temas contemporâneos; Área do conhecimento/Componentes curriculares. A seguir, o quadro 1 com as informações supracitadas:

QUADRO 1: MATRIZ CURRICULAR DO CINZENTO

	Matriz Curricular do Cinzento	Matriz Curricular do Cinzento	Documento Base	Documento Base
Área do conhecimento/ Componentes curriculares	Carga Horária Anual por Campos de Experiência	Carga Horária Hora/Aula Semanal Por Campos De Experiência	Carga Horária Anual por Campos de Experiência	Carga Horária Hora/Aula Semanal Por Campos De Experiência
Língua Portuguesa	320	8	200	5
Matemática	200	5	200	5
Ciências	80	2	120	3
Geografia	40	1	120	3
História	40	1	120	3
Educação Financeira para o consumo	40	1	-	-
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável	40	1	-	-
Cultura Afro-brasileira	40	1	-	-
Total	800	20	760	19

Fonte: Autoria própria (2023)

Ao analisar cada um desses tópicos com ênfase na disciplina de Matemática, baseando-nos no documento "Organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022/2023", especificamente, na EPJAI do Quilombo. Examinando as recomendações da matriz curricular do 1º segmento da Comunidade Quilombola do Município de Planalto, fica evidente a necessidade em desenvolver um currículo que incorpore a Base Nacional Comum, de acordo com o Art. 26,

[...] os currículos do ensino fundamental (...) devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar (BRASIL, 1996, n.p).

Os dias letivos, estão em conformidade com a matriz de referência do documento que orienta a análise dessas informações. Segundo o documento apresenta um total de 200 dias letivos como estabelece também o DCEEEQ em seu Art.33

[...] no que diz respeito a organização curricular, destacando em seu parágrafo III à duração mínima anual de duzentos dias letivos (...), respeitando-se a flexibilidade do calendário das escolas, o qual poderá ser organizado independente do ano civil, de acordo com as atividades produtivas e socioculturais das comunidades quilombolas (DCEEEQ , 2013, p.29-30).

Já as semanas letivas e dias semanais, segue a mesma lógica dos dias letivos, respeitando a flexibilização do calendário escolar.²²

Com base nas informações apresentadas, conseguimos perceber que a Matriz do Cinzento, está em consonância com o documento base no que refere a carga horária semanal e anual da disciplina de Matemática.

A disciplina de Português na matriz do município estabelece um total de trezentas e vinte horas, acarretando oito horas/aulas para a disciplina. Enquanto no documento base para análise, é estipulado duzentas horas/anual e cinco horas/aulas por semana. Esse ajuste pode indicar uma opção feita no planejamento curricular para alocar mais tempo para esta e outras disciplinas ou conteúdos considerados prioritários para atender às necessidades específicas da comunidade.

De acordo com "Organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos 2022/2023", o tema *Cultura Afro-Brasileira* é um tema transversal que deve ser incorporado em todos os componentes curriculares da EPJAI. Olhando para matriz curricular do Quilombo de Planalto, podemos observar que o tema está associado aos componentes curriculares, fazendo uma imersão aos temas contemporâneos.

²² Dias letivos e semanas letivas são termos utilizados na educação para determinar a quantidade de dias e a organização do tempo de estudo nas escolas. Os dias letivos referem-se aos dias em que ocorrem as atividades educacionais, como aulas e avaliações. Já as semanas letivas são compostas por um conjunto de dias letivos consecutivos que ocorrem durante a semana, geralmente de segunda a sexta-feira. A divisão em semanas letivas auxilia no planejamento e na estruturação do currículo escolar.

Como previsto na RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012 em seu Art. 1º onde ficam estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, em seu parágrafo XII:

[...] a garantia do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 (RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012, p. 03).

Assim como também em seu Art. 35, no parágrafo II, reforça a ideia de

[...] implementar a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos da Lei nº 9.394/96, na redação dada pela Lei nº 10.639/2003, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 (RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012, p.13).

Mas, segundo Silva (2015),

[...] a questão da raça e da etnia não é simplesmente um “tema transversal”: ela é uma questão central do conhecimento, poder e identidade. O conhecimento sobre raça e etnia incorporado no currículo não pode ser separado daquilo que as crianças e os jovens se tornarão como seres sociais (SILVA, 2015, p.102).

É essencial que a educação promova a valorização e o reconhecimento da diversidade cultural, incluindo a cultura afro-brasileira. A inclusão da cultura afro-brasileira no currículo contribui para o desenvolvimento de um debate inclusivo, o combate ao racismo e a promoção da igualdade, permitindo que os estudantes compreendam a importância da diversidade étnico-racial na construção da sociedade.

8.2 TEMAS TRANSVERSAIS CONTEMPORÂNEOS

Ao analisar os temas contemporâneos: *Direitos humanos, Diversidade, Trânsito, Saúde, Meio ambiente, Consumo, Educação fiscal e Cultura digital*. Eles abordam questões como a proteção dos direitos das pessoas, a valorização da diversidade, a segurança viária, o bem-estar físico e mental, a preservação do meio ambiente, o consumo responsável, a conscientização sobre a gestão fiscal e o uso adequado da tecnologia. Esses temas refletem desafios e demandas sociais importantes que exigem atenção e ação para construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

QUADRO 2: TEMAS TRANSVERSAIS CONTEMPORÂNEOS

Temas contemporâneos	Disciplina de Matemática	Cultura Afro-brasileira
Direitos Humanos	Contempla	Contempla
Diversidade	Contempla	Contempla
Trânsito	Contempla	Contempla
Saúde	Contempla	Contempla
Meio Ambiente	Contempla	Contempla
Consumo	Contempla	Contempla
Educação Fiscal	Contempla	Contempla
Cultura Digital	Contempla	Contempla

Fonte: Autoria própria (2023)

Observa-se que todos estes temas estão presentes na matriz curricular do Município e relacionam-se com a disciplina de Matemática, dando a entender que exista uma contextualização em sala de aula para que possa ser trabalhado tais temáticas. No entanto, não há uma explicação detalhada na matriz do Quilombo nem recomendações sobre como esses temas serão incorporados ao ensino.

Porém, ao abordar temas contemporâneos na EPJAI em um contexto específico de um Quilombo, é fundamental considerar as particularidades socioculturais e históricas dessa comunidade. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), “[...] os *Direitos Humanos* são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição.” (*apud* Referencial Curricular Municipal de Planalto-BA, p.55).

No contexto do Quilombo, os temas relacionados aos *Direitos Humanos* podem ser trabalhados de forma ainda mais contextualizada, levando em consideração a luta contra a discriminação racial, a preservação da cultura quilombola, o acesso à terra e outros direitos específicos dessa comunidade.

O Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB, passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de que trata o caput deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 da LDB).

A legislação destaca a importância de observar as diretrizes específicas relacionadas a esses temas, garantindo que a abordagem seja adequada a cada nível de ensino. Isso implica no desenvolvimento de materiais didáticos que sejam apropriados para cada faixa etária, considerando a linguagem, os conteúdos e as metodologias pedagógicas adequadas.

A Lei 10.639/2003 reforça a valorização do tema *Diversidade* na matriz curricular, garantindo uma formação educacional que promova a conscientização, a diversidade e a construção de uma sociedade mais justa. Para as comunidades quilombolas, reconhece a importância de valorizar e preservar a identidade cultural, bem como promover a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

Essa lei alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996) e tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as escolas, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior. A inclusão desse conteúdo curricular visa combater o racismo, valorizar a cultura afro-brasileira e promover o respeito à diversidade étnico-racial no ambiente educacional.

Não foi encontrado nenhum estudo que possa subsidiar a inclusão do tema do *Trânsito* na matriz curricular quilombola da EPJAI, porém é possível contextualizá-lo e relacioná-lo com a vivência e os desafios enfrentados pela comunidade no que diz respeito à mobilidade e segurança. O tema pode ser abordado como parte dos temas contemporâneos, desde que seja relevante para a realidade e necessidades da comunidade.

Ao incluir o tema na matriz do Cinzento, é possível associá-lo com a disciplina de Matemática, proporcionando uma abordagem interdisciplinar, isto é, que envolva situações do cotidiano dos educandos. Ela pode ser explorada nesse contexto, por exemplo, por meio do cálculo de velocidade média, entre outros aspectos, relacionando os conhecimentos matemáticos com situações reais e cotidianas dos educandos.

A inclusão de temas relacionados à *Saúde* na matriz curricular da EPJAI está alinhada com os princípios gerais da Educação de Jovens e Adultos e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - DCNEJA, que visam promover uma educação integral e contextualizada, considerando as necessidades e realidades dos educandos.

Além disso, a LDB estabelece a necessidade de abordagem da saúde de forma transversal no currículo escolar. De acordo com este documento, a educação deve promover a formação integral dos educandos, incluindo aspectos relacionados à saúde, à sexualidade, ao meio ambiente, entre outros. A inclusão desse tema está respaldada pelos princípios gerais da educação e pelas orientações para a EPJAI, que valorizam uma educação contextualizada e abrangente.

Ao abordar o tema no Cinzento, é importante considerar a realidade e os desafios específicos da comunidade. A disciplina de Matemática pode desempenhar um papel importante na análise e interpretação de dados relacionados ao tema. Como por exemplo, na coleta e organização de informações estatísticas sobre doenças, índices de mortalidade, distribuição de recursos na área da saúde, também pode ser utilizada na compreensão de medidas de prevenção, cálculo de dosagens de medicamentos, entre outros aspectos.

Dessa forma, a integração da Matemática ao tema da *Saúde* na matriz curricular permite aos educandos desenvolverem habilidades matemáticas enquanto adquirem conhecimentos relevantes para cuidar da própria saúde e da comunidade em que estão inseridos.

A abordagem do tema *Meio Ambiente* na matriz em comunidades quilombolas está respaldada por diferentes leis e diretrizes que orientam a Lei nº 9.394/1996 da LDB, estabelece a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo a EPJAI. Ela destaca a importância da abordagem dos problemas ambientais, das questões locais e da preservação do meio ambiente.

Podemos discutir o bioma Caatinga na comunidade do Cinzento, uma vez que a comunidade está localizada nessas mediações. Ao incluir a disciplina de Matemática conseguimos proporcionar uma oportunidade para integrar os conteúdos matemáticos com a realidade dos educandos. Essa abordagem envolve a exploração de medidas relacionadas às características do bioma, o estudo da fauna e flora presentes, a resolução de problemas contextualizados, a análise de gráficos

e dados específicos da Caatinga, além do reconhecimento e valorização da cultura quilombola.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei nº 9.795/1999 estabelece diretrizes e princípios para a promoção da educação ambiental no país. Ela reconhece a importância da mesma na formação de cidadãos conscientes e responsáveis e orienta a sua integração nos currículos escolares. Já o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) é uma iniciativa governamental que tem como objetivo promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a EPJAI. Ele fornece orientações e diretrizes para a incorporação desta nos currículos e práticas educativas.

A inclusão do tema do *Consumo* na matriz curricular da EPJAI em comunidades quilombolas visa promover uma reflexão sobre os padrões de consumo e seus impactos sociais, econômicos e ambientais. É importante desenvolver uma consciência sobre práticas sustentáveis, valorizando a preservação dos recursos naturais, o consumo responsável e a equidade social.

Para abordar o tema na disciplina de Matemática, podemos utilizar de algumas estratégias, como por exemplo inclui a análise de orçamento familiar, comparação de preços, cálculos de descontos e acréscimos, análise de dados sobre consumo e avaliação de custo-benefício. Essas abordagens proporcionam aos educandos a compreensão dos impactos do consumo em suas vidas e nas comunidades quilombolas, capacitando-os a fazer escolhas conscientes e responsáveis.

A *Educação Fiscal* é uma área que busca promover a conscientização e a formação cidadã dos indivíduos em relação aos seus direitos e deveres fiscais. Apesar de não existir uma lei ou diretriz educacional específica que determine a inclusão da educação fiscal na matriz curricular da EPJAI em comunidades quilombolas, é possível fundamentar essa inclusão em diretrizes gerais relacionadas à Educação Fiscal e à Educação de Jovens e Adultos.

A Lei nº 9.394/1996 da LDB estabelece que a educação deve promover o desenvolvimento da cidadania e a compreensão dos direitos e deveres dos indivíduos, além de contribuir para a formação ética e o exercício da participação democrática. Nesse sentido, a educação fiscal se enquadra como uma área que busca fomentar esses princípios.

Além disso, o Programa Nacional de Educação Fiscal (PNEF), instituído pelo Decreto nº 5.154/2004, tem como objetivo promover a educação fiscal em todo o sistema educacional brasileiro, estimulando a conscientização sobre a importância dos tributos e a participação cidadã na gestão pública. Embora esse programa não mencione especificamente a EPJAI ou as comunidades quilombolas, suas diretrizes podem servir como referência para a inclusão da educação fiscal na matriz curricular.

Dessa forma, a inclusão da *Educação Fiscal* na matriz curricular da EPJAI em comunidades quilombolas pode ser respaldada pela necessidade de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres fiscais, promovendo a participação social e o exercício da cidadania. Cabe aos gestores e educadores das instituições de ensino, juntamente com a comunidade escolar, planejar e implementar atividades e conteúdos relacionados à educação fiscal de acordo com as demandas e necessidades específicas da comunidade.

Por fim, o tema da *Cultura Digital* refere-se ao conjunto de práticas, comportamentos, valores e conhecimentos relacionados ao uso das ferramentas digitais e da internet. Ela engloba aspectos como a comunicação online, o acesso à informação, o compartilhamento de conteúdo, a participação em redes sociais, o uso de dispositivos móveis e a criação de conteúdo digital.

Na matriz curricular da EPJAI em comunidades quilombolas, a inclusão da *Cultura Digital* pode ser uma forma de promover a inclusão digital e a alfabetização tecnológica dos estudantes, lembrando que a tecnologia pode ser caracterizada como o uso de uma calculadora, não limitando apenas nos meios digitais como celulares e computadores.

Em resumo, essas abordagens temáticas nas matrizes curriculares da EPJAI em comunidades quilombolas, é possível proporcionar uma educação mais abrangente, contextualizada e inclusiva, valorizando a cultura quilombola e capacitando os educandos para a participação ativa na sociedade integrando esses temas à disciplina de Matemática.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da matriz curricular da Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) no Quilombo de Planalto revelou algumas considerações

importantes. É fundamental que a matriz curricular esteja em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Escolar Quilombola (DCEEEQ), a fim de garantir uma educação que valorize a cultura, a história e as aspirações das comunidades quilombolas.

É relevante destacar que os dias letivos estão em conformidade com a matriz de referência do documento, estabelecendo um total de 200 dias letivos, conforme também previsto no DCEEEQ em seu Art.33. A organização curricular respeita a flexibilidade do calendário escolar, permitindo que este seja adaptado de acordo com as atividades produtivas e socioculturais das comunidades quilombolas.

Além disso, as semanas letivas e os dias semanais seguem a mesma lógica dos dias letivos, respeitando a flexibilização do calendário escolar. Com base nessas informações, podemos afirmar que a Matriz do Cinzento está em consonância com o documento base no que se refere à carga horária semanal e anual da disciplina de Matemática.

Quanto aos temas contemporâneos, é positivo observar que a disciplina de Matemática está presente em todos eles na matriz curricular. No entanto, é necessário que haja uma explicação detalhada e recomendações claras sobre como esses temas serão incorporados ao ensino de Matemática, levando em consideração as particularidades socioculturais e históricas da comunidade quilombola.

É fundamental que a matriz curricular contemple a educação das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, conforme estabelecido pelas diretrizes nacionais e resoluções pertinentes. No contexto do Quilombo, esses temas podem ser trabalhados de forma ainda mais contextualizada, abordando a luta contra a discriminação racial, a preservação da cultura quilombola e outros direitos específicos dessa comunidade.

Em suma, a análise da matriz curricular da EPJAI no Quilombo de Planalto evidencia a importância de uma educação que esteja alinhada com as diretrizes e que considere as particularidades das comunidades quilombolas. A participação ativa das comunidades na construção do currículo, a manutenção da carga horária adequada e a abordagem contextualizada dos temas contemporâneos são

elementos essenciais para uma educação inclusiva, que valorize a cultura, a história e as aspirações das comunidades.

A pesquisa em educação matemática pode fornecer orientações valiosas para a minha prática como futura professora, ajudando a informar minhas decisões pedagógicas, aprimorar a abordagem de ensino e atender às necessidades dos educandos. No entanto, é importante ter em mente as limitações da pesquisa e estar disposta a se adaptar e buscar novas perspectivas à medida que a pesquisa avança e as demandas educacionais evoluem. Levando em consideração todas as dificuldades para encontrar uma pesquisa sobre o Cinzento que subsidie esse trabalho, sinto a necessidade de continuar esse estudo para uma contribuição significativa para futuras pesquisas.

10 SÉTIMA CARTA: A PESQUISA COMEÇA AGORA

Em uma noite de inverno, suíça baiana, 2023

Estimadas(os) graduadas(os) e graduandos(as),

Espero que esta carta os encontre em boa saúde e alto astral. É com muita satisfação que compartilho com vocês um pouco sobre a trajetória da pesquisa que realizei.

Desde o início, deparei-me com alguns obstáculos no acesso aos documentos que contam a história da comunidade do Cinzento, uma remanescente de Quilombo situada no município de Planalto. Comecei buscas incansáveis por registros e informações relacionadas a essa Comunidade, e por um tempo me vi desorientada sem perspectivas claras de como prosseguir. Foi nesse momento que decidi buscar auxílio junto à coordenadora da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas - EPJAI do município.

Felizmente, encontrei uma colaboradora solícita e comprometida, que me forneceu alguns documentos contendo um breve contexto sobre a comunidade. Essas informações valiosas estão presentes neste trabalho que compartilho com vocês. No entanto, devo confessar que esse foi apenas o primeiro desafio de uma jornada que se estendeu por meses.

Durante todo esse percurso, enfrentei medos e inseguranças em relação à qualidade da minha pesquisa. Busquei embasar minhas conclusões e argumentações em leituras aprofundadas, visando a um resultado consistente e sólido. E, finalmente, alcançar este ponto em que me encontro agora é motivo de grande satisfação. Não poderia deixar de expressar minha imensa gratidão aos professores e amigos que me ofereceram valiosas contribuições ao longo dessa jornada.

Contudo, reconheço que este trabalho ainda não está completo. Durante minhas leituras e pesquisas, despertou-se em mim a necessidade de visitar a Comunidade do Cinzento, a fim de compreender melhor como seus membros acreditam que o currículo e o ensino de Matemática podem contribuir para sua formação.

Infelizmente, devido a questões logísticas, não pude realizar essa importante etapa, que consiste em dar voz àqueles que realmente necessitam e são o foco principal deste estudo.

Entretanto, vejo essas inquietações como o ponto de partida para um novo trabalho, que busca dar continuidade a essa temática, mas agora com uma abordagem mais inclusiva, ouvindo atentamente o que a comunidade tem a dizer e considerando suas perspectivas. Tenho plena consciência de que essa abordagem é essencial para enriquecer ainda mais a pesquisa.

Por isso, pretendo futuramente dar continuidade a este trabalho, ampliando minha compreensão e envolvendo a comunidade do Cinzento de forma mais direta, compreendendo em como esses sujeitos participaram da construção do currículo. Quais as contribuições que eles tiveram? Quais e quantos são os professores da comunidade? Como eles veem este documento? Como dar-se sua aplicação no Cinzento? Ouvir e levar em consideração todas as informações necessárias será um aspecto fundamental dessa nova fase de pesquisa.

Acredito firmemente que essa pesquisa ainda tem muito a contribuir, tanto para a compreensão da história e realidade da comunidade do Cinzento, quanto para o campo mais amplo da Educação e do ensino de Matemática. Ao ecoar a voz à Comunidade, estaremos abrindo caminho para uma educação mais inclusiva e significativa, que atenda verdadeiramente às necessidades e expectativas daqueles que são impactados por ela.

Compreendo que nem sempre é fácil conciliar as demandas logísticas e os recursos necessários para uma pesquisa abrangente, mas isso não diminui minha determinação em continuar avançando. Pretendo buscar alternativas para superar essas limitações, explorando meios de estabelecer um diálogo mais próximo com a comunidade do Cinzento.

Nessa jornada, estou ciente de que desafios podem surgir, mas acredito firmemente na importância de perseverar e enfrentá-los com coragem e dedicação. A busca por uma educação mais inclusiva,

sensível e igualitária é uma causa nobre e urgente, e estou comprometida em contribuir com meu trabalho para avançarmos nessa direção.

Agradeço novamente a todos que me apoiaram até aqui, pois sem o apoio e incentivo de vocês, essa jornada teria sido muito mais difícil. Conto com seu contínuo apoio e encorajamento enquanto me aventuro nessa nova fase de pesquisa. Assim, convido vocês a acompanharem essa nova fase da pesquisa, fornecendo sugestões, *insights* e apoio contínuo. Suas perspectivas e contribuições serão inestimáveis para aprofundarmos nossa compreensão e aprimorarmos o impacto desse estudo.

Prezada(o) leitora(o), espero que esta escrita possa lhe provocar novas inquietações, estou ansiosa para continuar essa jornada em parceria com você e, juntos, promovermos um impacto positivo na vida da comunidade do Cinzento e na Educação como um todo.

Com estima e gratidão,

Priscila, professora em formação

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Alfabetização e Cidadania. Revista de Educação de Jovens e Adultos. **A Educação de Jovens e Adultos em Tempos de Exclusão**. São Paulo, n.11, p. 10, 2001.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994. cap. 1 e 2, p. 48-52.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>
Acesso em: 29 jun. 2023.

CALVINO, I. **Se um viajante numa noite de inverno**, obra publicada originalmente na Itália em 1979, por Ítalo Calvino.

CARVALHO, D. L. **A interação entre o conhecimento matemático da prática e o escolar**. 1995. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1995.

CONCEIÇÃO, R.J. **Escolarização e Cultura Indígena na Aldeia Zutíwa- Arame MA**. 2016.

Currículo - Dicio, Dicionário Online de Português, acesso em 13 de junho de 2022, às 10h34min am.

Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA). Realizada desde 1949, a cada 12 anos, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

DECRETO-LEI Nº 8.529, DE 2 DE JANEIRO DE 1946 . Lei Orgânica do Ensino Primário

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de jovens e adultos**. Belo Horizonte, 2007.

FONSECA, M.R.C.F. **Aproximações da questão da significação no ensino-aprendizagem da matemática na EJA**. Educação de Pessoas Jovens e Adultas – GT 18.2007.UFMG.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015a.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexão sobre minha vida e minha práxis**. Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2015b.

GARDEL, S. **A palavra que resta**. Stênio Gardel. Editora: Companhia das Letras; Tamanho: 160 págs. Lançamento: Abril, 2021.

GIL, A.C, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002 Bibliografia. ISBN 85-224-3169-8 1. Pesquisa 2. Pesquisa-Metodologia I. Título 91-1515.

GODOY, A. Y. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.

LIMA, Rafaela. O que são quilombos e qual a sua importância histórica?. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-que-sao-quilombos-qual-sua-importancia-historica.htm>. Acesso em: 11 mai. 2023.

LOPES, A. L. Kalunga, escola e identidade – experiências inovadoras de educação nos quilombos. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **TV Escola: Salto para o Futuro. Educação Quilombola**. Rio de Janeiro: Boletim 10, junho 2007. p. 28.

MIRANDA, S. A. Educação Escolar Quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 371, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2021. » <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a07.pdf>

MELO, S. J. M. **Uso da resolução de problemas no ensino de matemática com alunos da educação de jovens e adultos - (EJA)**. Lajeado, 2020. Dissertação de mestrado.

NASCIMENTO, E. P. et al. **Quilombos e territórios quilombolas no Brasil: história, cultura e política**. Salvador: EDUFBA, 2013.

PIRES, C. M. C; GODOY, E. V.; SILVA, M. A; SANTOS, V. M. **Currículo de Matemática em revista**: um editorial do Boletim de Educação Matemática, vol. 28, núm. 49, agosto, 2014, pg. 485-490

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz E Terra, 1996 – (Coleção Leitura), p.81.

SILVA, B. S.; SILVA, M. A. A contextualização dos conhecimentos geométricos na Educação de Jovens e Adultos: um estudo da rede pública municipal de Alcobaça, Bahia. In: IV SEMAT - Práticas e Saberes na Formação de Professores que Ensinam Matemática. **Anais...** Teixeira de Freitas, BA, 2016.

SILVA, M. A. S. S. **O currículo da EJA do campo** : um estudo das perspectivas do MST e da Secretaria de Educação de Pernambuco / Marcos Antônio Soares da Silva. - Recife, 2019. 111 f.: if

SILVA, T. T. **Documento de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Tomaz Tadeu da Silva. - 3.ed.;6.reimp.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010.

VASCONCELOS, M. B. F. **A contextualização e o ensino de Matemática**: um estudo de caso. 2008. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade